

## OPINIÃO

## O papel da tecnologia na agenda ESG

Dennis Herszkowicz (\*)

*A tecnologia sempre desempenhou papel muito relevante na geração de impacto positivo, não somente para as empresas, mas para a sociedade de maneira geral.*

Como indústria que deve movimentar globalmente US\$ 4,2 trilhões em 2021 - crescimento de 8,6% em relação ao ano passado, segundo dados do Gartner - o setor tem uma responsabilidade também crescente em contribuir com o progresso e com o bem-estar da população.

Por isso, acredito cada vez mais que a agenda ESG (Environmental, Social and Governance) deve ser priorizada por todo o mercado, mas com especial atenção das empresas de tecnologia - uma demonstração de que reconhecemos e honramos nosso compromisso com a transformação social de forma ampla e sustentável.

As companhias do setor de TI têm, em seu DNA, um propósito voltado à promoção de mudanças. Este foco no desenvolvimento, ao mesmo tempo que nos coloca em um caminho pioneiro, também nos propõe uma urgência em priorizar os avanços que nosso modelo de negócios ainda requer em várias frentes dentro no contexto de impacto ambiental e social. E o tema está no radar dos investidores.

Um estudo da PWC publicado em 2020 apontou que 77% dos investidores institucionais planejam parar de comprar, ainda nos próximos dois anos, produtos que não respeitem os pilares ESG. Neste contexto, a agenda ESG se impõe como tema com o qual devemos e precisamos - nos familiarizar. É preciso que ela esteja no dia a dia das empresas, dos boards corporativos e de cada profissional pois, quanto mais se discute, melhor para a sociedade.

É claro que não se trata de um tema absolutamente novo. Quem acompanhou o mercado nas últimas décadas viu cresceram as discussões sobre o impacto das empresas no meio ambiente e desenvolvimento, emissões de carbono e outros temas mais específicos como reciclagem e reutilização de resíduos - este último especialmente relevante para o setor de tecnologia.

A década de 90 foi marcada por inúmeras e intensas discussões acerca da sustentabilidade, e foi no início dela que a conferência Eco

92, organizada pela ONU, colocou o tema sob holofotes em todo o mundo, e especialmente no Brasil, país que sediou o encontro. As conclusões do debate trouxeram à tona a urgência de que as empresas olhassem com mais atenção para os impactos ambientais e sociais.

Com a agenda ESG, temos a oportunidade - e o dever - de ampliar este debate, olhando não somente para as questões ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, mas adicionando a elas um forte olhar para a governança. Isso significa reforçar nosso compromisso com a integridade e com a ética, formalizado em códigos e documentos que adicionem cada vez mais transparência aos processos corporativos e às relações de negócios.

Outro ponto fundamental é ter em mente a necessidade de aprender com quem faz, buscando benchmarks e melhores práticas dentro e fora do Brasil para garantir que os erros e acertos sirvam para criarmos um caminho cada vez mais efetivo e bem estruturado. Também é importante garantir mecanismos de escuta e percepção dos públicos sobre o tema.

Fica claro que esta é uma agenda fortemente atrelada ao papel que as empresas de tecnologia prestam à sociedade. Porque não basta inovar e promover ferramentas que beneficiem seus clientes, é necessário olhar para a cadeia como um todo e para os impactos que se dão, muitas vezes, como consequência do que nossos clientes fazem e de como utilizam as tecnologias que disponibilizamos.

Aqui, a palavra é engajamento. É preciso engajar os clientes, mas ir além. Colaboradores, fornecedores, consumidores e, cada vez mais, investidores precisam entrar junto neste jogo para que todos saiam ganhando. Um modelo em que acredito, e que tenho colocado em prática, são os grupos de trabalho multidisciplinares e que realmente garantam uma visão ampla da companhia e do mercado. Mas este engajamento só se dará se garantirmos que o C-level e os níveis de gestão realmente priorizem a agenda.

O olhar para a estratégia ESG se consolida como um gesto de responsabilidade e de compromisso com o mercado. É urgente que se debata o tema, mas é ainda mais urgente que isso seja feito com qualidade e consistência. A sociedade agradece.

(\*) - É presidente da TOTVS.

## Os três pilares da Segurança da Informação na era digital

Desde pequenos, somos constantemente treinados para aprender a reconhecer o que pode ser perigoso ou não.

Felipe Lima (\*)

Aviões do tipo “não fale com estranhos” e “não aceite nada que te oferecerem”, por exemplo, são bastante comuns na rotina de qualquer criança. A verdade, porém, é que as mudanças da sociedade, especialmente com a transformação digital, têm colocado todas essas concepções e modelos de cuidado em xeque. Em um mundo cada vez mais dinâmico e móvel, com conexões globais surgindo diariamente, como podemos nos proteger? E como as empresas podem manter a segurança de suas informações?

São questionamentos como esses que colocam, hoje, a Segurança da Informação no centro das discussões corporativas - independentemente do segmento ou porte da companhia envolvida. Não por acaso, análises de consultorias como o Gartner indicam que a área de cibersegurança é a principal prioridade para os líderes de tecnologia global na atualidade. Neste cenário, porém, é preciso ter em mente que a verdadeira proteção dos ativos digitais depende, cada vez mais, de investimentos em três pilares básicos: a tecnologia, os processos e as pessoas.

De imediato, o primeiro ponto que imaginamos é a adoção de tecnologias adequadas e preparadas para o atual contexto dos negócios. A razão para isso é simples: com as informações circulando mais rapidamente, em maior volume e de forma mais variada, é fundamental que a infraestrutura de proteção das empresas esteja realmente habilitada para acompanhar o ritmo e a complexidade das rotinas que cercam as operações. Afinal, é sempre importante ressaltar que não são apenas as aplicações e tecnologias que estão em constante evolução; os cibercriminosos também seguem sua marcha de atualização, com as fraudes, ataques e ameaças podendo vir de qualquer lugar.

A preocupação com a tecnologia parece estar cada vez mais real para os principais líderes corporativos. Segundo projeção da IDC, em 2021, os gastos com soluções de segurança movimentarão cerca de US\$ 900 milhões no Brasil, alta de 12,5% em relação a 2020. Temos de ressaltar, porém, que o cuidado com os recursos deve ser algo constante e não apenas um projeto pontual. É importante seguir a atualização dos cenários.

Paralelo às implementações de tecnologia, é igualmente importante que as organizações foquem na implementação de processos e políticas que ajudem a mitigar as ameaças. Estudos estimam



que cerca de 60% dos vazamentos e roubos de dados começam com erros individuais e, principalmente, pela falta de regras específicas para se evitar invasões ou ataques.

Definir políticas específicas, estipulando processos-chave, como a criação de backups off-site dos dados mais importantes, pode ser bastante útil para se evitar contratempos e extorsões em sequestros de informação via ransomware, por exemplo. Esse tipo de medida evita que os ativos digitais fiquem em poder dos criminosos, e ainda garantem maior capacidade de reação a qualquer incidente (nas máquinas, servidores, workstations etc.). Definir regras de acesso, perfis de uso e equipes orientadas à manipulação dos registros e cópias, portanto, é um princípio que precisa ser encarado como um investimento de garantia pelos times e lideranças - e jamais um custo.

Processos e tecnologias, contudo, devem ser complementados com treinamentos e capacitações de pessoas. É vital que as companhias coloquem os usuários (seus públicos) no centro das atenções, ensinando como e por que eles devem se importar com a segurança da informação. Como dito antes, boa parte das violações de dados começam em nível individual - em dispositivos pessoais, na contaminação das máquinas corporativas via links maliciosos, no compartilhamento indevido de credenciais de acesso, entre outros.

Criar um ambiente seguro passa pelo envolvimento de quem está na ponta do atendimento, no dia a dia da operação. Saber que essas pessoas podem operar melhor a tecnologia e seguir as regras estabelecidas é o que certamente fará a diferença para evitar riscos e problemas na nova era.

Vale destacar, neste caso, que a pandemia da Covid-19 apenas aca-

bou acelerando um processo que já estava em curso, alçando a segurança digital a um status ainda mais importante para a continuidade dos negócios. Com a transformação digital das redes levando os dados para a Nuvem, a proteção dos registros críticos das organizações se tornou um item essencial e elementar para a operação das empresas, e uma atividade complexa - depende de múltiplos fatores.

A transformação digital tem impulsionado uma série de facilitadores para o sucesso das organizações - assim como também gera novas ameaças. Saber reconhecê-las, do mesmo modo como fazemos desde pequenos, é fundamental para que as companhias e seus talentos possam explorar o mundo em busca de inovações geniais.

Para simplificar esse trabalho, a procura por parceiros especializados em segurança pode ser providencial. Como a segurança precisa de atenção e evolução contínua, ter parceiros de apoio ajudará a garantir que as equipes possam focar seus esforços no que gera valor às empresas - enquanto os times de proteção mantêm as aplicações e serviços em Nuvem em pleno funcionamento.

Em um momento de grandes alterações, encontrar formas de garantir a segurança e a funcionalidade das organizações é, certamente, algo que não pode ser negligenciado pelas lideranças - sejam elas de TI ou negócios. As vantagens da Nuvem ou de qualquer tecnologia passam, efetivamente, por saber como utilizar os recursos de maneira segura. Esse é o desafio que se apresenta às companhias. Resta, agora, saber quais são as empresas que estão prontas para juntar eficiência e segurança em um só plano de transformação.

(\*) É Business Development Manager de Redes e Segurança da IT-One

## Turing.com pretende aumentar contratações de profissionais de TI no Brasil

- A Turing.com, plataforma líder de trabalho remoto que fornece empregos de alta qualidade nos EUA para desenvolvedores do calibre do Vale do Silício, planeja expandir exponencialmente seu pool de profissionais brasileiros oferecendo acesso a oportunidades globais diretamente do conforto de suas casas. Para tornar suas ofertas mais adequadas aos desenvolvedores brasileiros e latino-americanos, a Turing está expandindo sua equipe e operações no território.

Junto com oportunidades remotas e de longo prazo, a organização oferece aos desenvolvedores uma remuneração melhor do que a média do mercado, uma equipe de recursos humanos disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, oferecendo suporte à comunidade, orientação profissional e aprimoramento de habilidades personalizadas e muito mais.

O conceito remote-first é resultado de um mundo pós-pandemia e deve crescer ainda mais nos próximos anos ao promover uma cultura organizacional baseada no trabalho remoto. Neste cenário, organizações em todo o mundo competem para

encontrar os melhores desenvolvedores de software trabalhando neste formato, já que o desafio da área é vê-los se destacando em um pool global de engenheiros altamente qualificados e muito concorridos.

Por meio da nuvem chamada Turing Intelligent Talent Cloud, a empresa usa IA para avaliar, combinar e gerenciar desenvolvedores em todo o mundo com o máximo de velocidade, eficiência e precisão. Projetado por ex-líderes de engenharia do Google, Facebook e Microsoft, a ferramenta constrói um perfil detalhado e dinâmico para cada desenvolvedor, para fornecer a eles as oportunidades de carreira que merecem. Em outras palavras, ela oferece aos desenvolvedores brasileiros e latino-americanos as carreiras dos sonhos, e não apenas trabalho por produtividade.

“O Brasil tem um potencial fenomenal quando se trata de talento em software devido ao grande número de desenvolvedores do calibre do Vale do Silício dispostos a trabalhar em casa no mesmo fuso horário que as principais empresas dos Estados Unidos. Nossa visão é ser o ponto focal para desenvolvedores em todo o mundo, quando se trata de empregos de TI. Na Turing,

estamos trabalhando para construir a empresa mais centrada no desenvolvedor de software em todo o mundo, que permite o seu crescimento de fato”, diz Akshay Thakor, vice-presidente sênior de operações da Turing.

Recentemente, a Turing foi classificada em primeiro lugar na lista das 50 startups mais promissoras do website americano de tecnologia The Information. Ela também foi nomeada na lista da Forbes dos melhores empregadores de startups da América e na lista de empresas mais inovadoras em local de trabalho da Fast Company de 2021

Com sede em Palo Alto (EUA), a empresa tem como objetivo liberar o potencial humano inexplorado no mundo e acredita firmemente que o Brasil tem um papel significativo para alcançar isso. Mais de um milhão de desenvolvedores de mais de 140 países já se inscreveram na plataforma para garantir a carreira dos sonhos na engenharia. A Turing pretende causar um grande impacto no pool de talentos de engenharia de software da América Latina com seu profundo mergulho no Brasil.

## News @TI

## Mais de 200 vagas em TI

@O Sicredi anuncia a abertura de mais de 200 vagas para a área de Tecnologia da Informação (TI). As posições são para atuação no Centro Administrativo Sicredi, localizado em Porto Alegre/RS, com a possibilidade de escolha pelo formato remoto ou híbrido. As oportunidades estão alinhadas com a jornada de transformação digital da instituição, que passa pela adoção de métodos ágeis, equipes mais horizontais e diversas e pela evolução tecnológica das suas soluções. Os interessados devem se inscrever pela plataforma Gupy (<https://techsicredi.gupy.io/>).

Empresas &amp; Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Publisher: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

**Editorias**  
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);  
Comercial: Tatiana Sapateiro - tatiana@netjen.com.br  
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.  
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

**Jornal Empresas & Negócios Ltda**  
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080 - Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI  
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007  
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87